

# 14 DE JUNHO É DIA DE GREVE GERAL CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O Governo Bolsonaro e seus seguidores no Congresso Nacional querem aplicar um novo golpe contra a população ao defender a Reforma da Previdência como a salvação para a crise econômica do País.

Trata-se de mais uma mentira deslavada para satisfazer os interesses de grandes corporações e de bancos e para penalizar os trabalhadores e suas famílias. Essas mudanças querem destruir o sistema de seguridade social existente em nosso país. Por esse motivo, a mobilização da sociedade é fundamental para evitar que o texto apresentado seja barrado.

Victor Martins/Divulgação



Milhares de pessoas foram às ruas de Santos protestar contra o Governo Federal no dia 15 de maio

## Mudanças não combatem privilégios

Militares ficaram de fora dessa reforma e suas filhas vão continuar com pensão cinco vezes maior do que a do INSS

Idade mínima obrigatória de 65 anos (homem) e 62 (mulher) acabará com a chance de aposentadoria dos mais pobres

Só receberá aposentadoria integral quem contribuir por 40 anos e benefício será calculado pela média de todas as contribuições

# OIT: capitalização falhou em 60% dos países que mudaram Previdência

Um estudo publicado no ano passado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que 60% dos países que adotaram o sistema de capitalização para a Previdência tiveram problemas e chegaram a conclusão que esse modelo fracassou.

Esse modelo que provocou impactos sociais e econômicos

negativos nessas nações é defendido pelo Governo Bolsonaro e precisa ser rejeitado pelo povo. O sistema de capitalização é como uma poupança pessoal do trabalhador, sem contribuição patronal e da União para garantir o pagamento dos benefícios.

Nesses países, o valor das aposentadorias e pensões ficaram abaixo dos 40% do salário-base de

cada trabalhador após 30 anos de contribuição e o número de pessoas cobertas pela Previdência caiu.

Além disso, ainda segundo a análise da OIT, o sistema de capitalização contribuiu para o aumento da desigualdade de renda, o que é inaceitável, e compromete principalmente as famílias de baixa renda e classe média baixa.

## Pela 2ª vez, mobilização dos sindicatos, entidades e trabalhadores consegue barrar aprovação da MP do Saneamento

Todo o esforço da Diretoria do Sintius e dos trabalhadores do saneamento da Baixada Santista e do Vale do Ribeira para barrar a aprovação da Medida Provisória (MP) 868/2018, que buscava alterar o marco regulatório do setor, valeu a pena.

O texto, que precisava ser apreciado pelo Congresso Nacional até o dia 3 de junho, não foi votado e caducou. Durante a Copa do Mundo de 2018, o ex-presidente Michel Temer havia enviado uma proposta do gênero, mas a união de esforços impediu a votação do texto, que perdeu validade.

Desde o início de 2018, o Sindicato e outras entidades iniciaram um trabalho de articulação política junto



Divulgação

*Sindicato participou de vários atos públicos, como da imagem acima, na Assembleia Legislativa aos representantes das prefeituras, câmaras municipais, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional para barrar essa iniciativa, batizada de a "MP da Sede e da Conta Alta".*

Nos últimos meses, o Sintius promoveu várias mobilizações e participou de inúmeras reuniões com

a categoria e com as autoridades para explicar o retrocesso social que seria causado, caso essa MP fosse aprovada.

Agora já está prevista a terceira batalha, que é o projeto de lei de mesmo teor. A luta continuará para evitar a penalização da população.